SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA

CURSO	LICENCIATURA EM HISTÓRIA

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Autorizado pela Resolução nº 009/CONSUN, de 25/10/2007; Regularizado pela Resolução 213/CONSEA de 30/06/2009; Portaria de Reconhecimento nº 75/SERES/MEC, de 10 de fevereiro de 2017, publicada no DOU nº 31, Seção I, páginas 26 e 27, de 13 de fevereiro de 2017.

DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	CÓDIGO	PERÍODO
História Moderna	DAH00309	3

CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA			
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	**CARGA HORÁRIA PRÁTICA**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA SEMANAL**
80 h	-	80 h	4 h

PRÉ-REQUISITO	

DOCENTE/TITULAÇÃO	João Maurício Gomes Neto – Doutor
E-MAIL	joao.mauricio@unir.br
LINK DO LATTES	http://lattes.cnpq.br/3179445874709053

OBJETIVOS

Geral: Estudar a produção historiográfica sobre a *modernidade* e suas interlocuções com a formação docente, o ensino e a pesquisa em história;

Específicos:

- Compreender as relações entre processo histórico, historiografia e ideia de tempo no período;
- Discutir continuidades e rupturas das transformações operadas pela dita *modernidade* na sociedade contemporânea;

- Problematizar a relação entre *modernidade* e *colonialidade* do poder e do saber;
- Investigar aproximações que envolvem a ideia de *renascimento*, a filosofia *iluminista*, a *ciência moderna* e o estabelecimento de regimes escravagistas;
- Debater sobre o projeto de poder *moderno* e a perspectiva da alteridade e do anseio por uma epistemologia única;
- Abordar questões de ordem econômica, cultural e social que marcaram o período;

EMENTA

Formação e crise da sociedade do antigo regime e a Idéia da Revolução. Monarquia absolutista, mercantilismo e sociedade de ordens. Expansão ultramarina. Renascimento, a reforma, contra-reforma e revolução. Revolução Inglesa e movimentos sociais nos séculos XVII e XVIII. Revolução Industrial. Formação da classe operária Movimentos sociais, culturais e protesto popular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ESSENCIAIS

UNIDADE	CONTEÚDOS
1. Apresentação e discussão do Plano de Ensino; A *modernidade* e os *outros.* Um debate sobre *Os canibais*, de Montaigne; 2: A virada do século XV ao XVI: do medievo à modernidade, das “trevas” à “luz”? 3. *O Príncipe* e a emergência de um novo *regime de historicidade*; 4. Modernidade e historiografia: a história como marcha ao progresso; 5. Eurocentrismo ou histórias locais como projetos globais; 6. A “querela” dos *Antigos versus* os *Modernos*; História Moderna e seu ensino: possibilidades; 7. O mercantilismo, o capitalismo e a *ética protestante*: ecos iniciais da globalização? 8. O Estado Absolutista, a Sociedade de Corte e a Crise do Antigo Regime; 9. O indivíduo, o absolutismo e a servidão: um libelo sobre a força da *servidão voluntária*” 10. Reformas religiosas: protestantes e católicos; 11. Micro-história e circularidade cultural: alegorias a partir de Menocchio; 12: As aporias do Renascimento; 13: O Iluminismo num jogo de espelhos: alteridades; 14: O Humanismo e a filosofia moderna; 15. A invenção da “ciência Moderna”; 16: Estado Moderno, projetos de poder: a educação, o direito, a medicina – *vigiar e punir*; 17: Os primórdios da revolução industrial; 18: Revolução industrial, a formação do operariado e movimentos sociais.	

METODOLOGIAS DE ENSINO

O final do século XV e o início d o século XVI marcam o que foi difundido pela historiografia como o advento da *era moderna*. Tal percepção é fortemente assinalada por relações de alteridade, tanto no que diz respeito à outras experiências históricas – notadamente o chamado *medievo* – quanto com outros povos e formas de organização social, alheias à *modernidade*.

A exemplo do que pondera François Hartog (2014), a alteridade e o etnocentrismo não foram criados na *modernidade*, mas certamente a configuração destes como comportamentos que buscavam a hegemonia e o domínio sobre o *outro*, foi ensejada nesse momento. É quando, na definição provocativa de Walter Mignolo, se busca transformar *histórias locais em projetos globais* de poder. Estes projetos levariam a termo as missões *colonizadora*, *cristianizadora* (*evangelizadora*), *civilizatória* e *modernizadora*, a partir da *diferença colonial* (MIGNOLO, 2003).

A dita *modernidade* também marcou o surgimento de uma concepção de história calcada na ideia de *progresso*, o que leva, no ocidente, a nova forma de relacionar-se com a ideia de tempo, a um novo *regime de historicidade* (HARTOG, 2013). Trata-se também de período marcado por transformações culturais, econômicas e sociais, a envolver questões filosóficas, políticas, cientificas.

É parte dessa trajetória que buscar-se-á perscrutar neste componente curricular, a partir da historiografia que trata do período e de fontes, cuja historicidade possibilitam pensar e problematizar especificidades e aporias do projeto *moderno* e sua importância, seja para o ensino, seja para pesquisa em história. Para tanto, utilizar-se-á estratégias diversas: revisão historiográfica, estudo a partir de fontes do período, análise de materiais didáticos, filmes, debates e discussão sobre a formação docente, o ensino e a pesquisa em história.

RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS
Lousa, pincel para quadro branco, livros, artigos, apagador e recursos multimídias (computador, projetor e caixas de som acústicas.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA (INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS)
O componente curricular terá duas avaliações. Uma prova escrita, a valer 10 (dez) pontos, com os seguintes critérios para atribuição de nota: - Clareza e coesão textuais – até 3 pontos - Desenvolvimento do argumento, em consonância com o comando da questão/atividade – até 5 pontos - Uso da norma culta – até 2 pontos Total: até 10 pontos A segunda avaliação consistirá na produção de uma resenha crítica sobre uma das três obras abaixo relacionadas: BOÉTIE, Étienne de la. **Discurso sobre a servidão voluntária**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. A nota final será calculada a partir da média aritmética das duas avaliações. Em caso de nota final inferior a 60 (sessenta) pontos, garantir-se-á prova repositiva, com o conteúdo estudado na disciplina.

REFERÊNCIAS
Referências Básicas: BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio Janeiro: Zahar, 2001. BECCARIA, Cesare. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Martin Claret, 2001. BERCÉ, Yves-Marie. Rumores dos séculos modernos. In: RIOX, Jean-Pierre & SIRINELLI, Jean-François (Orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. BLOCH, Marc. **Os Reis Taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. BOÉTIE, Étienne de la. **Discurso sobre a servidão voluntária**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. BURKE, Peter. **A fabricação do Rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. BURKE, Peter. **O Renascimento italiano**: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. CHARTIER, Roger (Org.) **História da Vida Privada** – Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. V. 3. CHARTIER, Roger. **Leituras e leitoras na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004. DELUMEAU, J. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Estampa/Imprensa Universitária, 1984 DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005, 24-32. FERRY, Luc. O humanismo ou nascimento da filosofia moderna. In: _____ **Aprender a viver**: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987. GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. GRUZINSKI, Serge. **A Passagem do Século**: 1480-1520. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Século). HARTOG, François [1980]. **O Espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. HARTOG, François [2003]. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. HELLER, Agnes. **O Homem do Renascimento**. Lisboa. Ed. Presença, 1982. HOBSBAWM, Eric. J. **A Era das Revoluções** (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 2012. HOBSBAWM, Eric. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc – Rio, 2006. LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html LANDER. Edgardo. **Ciências sociais**: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires:

Colección Sur Sur, CLACSO 2005, p. 8-23.
LATOUR, Bruno [1991]. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 2013.
LE GOFF, Jacques. Antigo/moderno. In: **História e Memória**. Campinas, Editora da Unicamp, 2013, p. 161-191.
LUIZETO, Flávio. **Reformas Religiosas**. São Paulo: Contexto, 1989.
MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Bueno Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005, 33-49.
MIGNOLO, Walter D. **Histórias Locais/Projetos Globais**. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
MONTAIGNE, Michel de [1580]. Dos canibais. In: MONTAIGNE, Michel de. **Ensaios**. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 234-245.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005, p. 107-130.
REIS, José Carlos. **O Historicismo**: a Redescoberta da História. Locus: Revista de História. Juiz de Fora, V. 8, n.1, jan-jul. 2002.
RÉMOND, René. **O Antigo Regime e a Revolução** (17501815). São Paulo: Cultrix, 1986.
RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins; FALCON, Francisco José Calazans. **A formação do mundo moderno**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
ROUANET, Sérgio Paulo. Os herdeiros do Iluminismo. In: **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo/Campinas: Atual, Ed. UNICAMP, 1988.
VENTURI, Franco. **Utopia e Reforma no Iluminismo**. Bauru: Edusc, 2003
WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu**: a retórica do poder. São Paulo: Boitempo, 2007.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Referências Complementares:

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
ARRUDA, José Jobson de A. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Editora Ática, 1982.
BARROS, José D'assunção. Voltaire – Considerações sobre sua Historiografia e Filosofia da História. Revista de Teoria da História. Goiás, Ano 3, Número 7, jun/2012
BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**: Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
BURKE, Peter. **O Antigo Regime na Historiografia e seus Críticos**. In: **A Escola dos Annales (1929 – 1989)**: A Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1991.
BURKE, Peter.; HSIA, R. Po-chia. **A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
CHAUNU, Pierre. **A Civilização da Europa Clássica**. Lisboa: Estampa, 1993. Vols. 1 e 2.
DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos**. São Paulo: Graal, 1989.
ELIAS, Nobert. **A Sociedade de Corte**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
ELIAS, Norbert [1939]. **O processo civilizador**: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. (vol. 2)
ELIAS, Norbert [1939]. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, , 2011. (vol. 1)
ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1994.
FERGUSSON, Nall. **Civilização**: Ocidente X Oriente. São Paulo: Planeta, 2012.
FREITAS, Itamar. **Aprender a ensinar história nos anos finais da escolarização básica**. Aracajú: Editora Criação, 2014.
GINZBURG, Carlo. **História Noturna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
GINZBURG, Carlo. **Os Andarilhos do Bem**: feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
GRUZINSKI, Serge. **A Águia e o Dragão**: ambições europeias e mundialização no século XVI. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
GRUZINSKI, Serge. **A guerra das imagens**: de Cristóvão Colombo a *Blade Runner* (1492-2019). São Paulo: Companhia das Letra, 2006.
GRUZINSKI, Serge. **As quatro partes do mundo**: história de uma mundialização. Belo Horizonte; São Paulo: Editora UFMG; Edusp, 2014.
GRUZINSKI, Serge. **Que horas são... Lá, no outro lado?** América e Islã no limiar da época moderna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. ed. Zahar. Ediouro, 1981.
KOSELLECK, Reinhart. **Crítica e crise**. Uma contribuição à patogênese do mundo burguês. Rio de Janeiro: Contraponto: EDUERJ, 1999.
MIGNOLO, Walter D. [2007] Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em

política. **Cadernos de Letras da UFF**: Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.
TOCQUEVILLE, Alexis. **O Antigo Regime e a Revolução**. Brasília: Ed. UnB, 1979.
TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

OBSERVAÇÕES E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DATA DE ENTREGA	RECEBIDO DO CHEFE DE DEPARTAMENTO
Rolim de Moura - RO, ____/____/_____ Professor da Disciplina	Rolim de Moura - RO, ____/____/_____ Chefe de Departamento

APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em ____/____/_____ conforme registro na ata _____	Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

***CAMPUS* DE ROLIM DE MOURA**

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ANEXO DO PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA CRONOGRAMA DAS AULAS Dimensionamento da carga-horária da disciplina/datas e horários					
Data (*)	**Horário de Início e Término da aula**	**Local**	**Conteúdos Desenvolvidos**	**CH**	**T/P**
07/08	18:50 às 23:00	Unir	Apresentação e discussão do Plano de Ensino; A *modernidade* e os *outros.* Um debate sobre *Os canibais*, de Montaigne; MONTAIGNE, Michel de [1580]. Dos canibais. In: MONTAIGNE, Michel de. **Ensaios**. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 234-245.	04	
09/08	18:50 às 23:00	Unir	Aula em substituição a profa. Cynthia Mota (férias) A virada do século XV ao XVI: do medievo à modernidade, das "trevas" à "luz"? GRUZINSKI, Serge. **A Passagem do Século**: 1480-1520. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Século).	04	
14/08	18:50 às 23:00	Unir	*O Príncipe* e a emergência de um novo *regime de historicidade*; MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996. KOSELLECK, Reinhart. A História Magistra Vitae – Sobre a Dissolução do *topos* na história moderna em movimento. In: _____. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. Puc – Rio, 2006, p. 41-60.	04	
16/08	18:50 às 23:00	Unir	Aula em substituição a profa. Cynthia Mota (férias) Modernidade e historiografia: a história como marcha ao progresso;	04	
21/08	18:50 às 23:00	Unir	Eurocentrismo ou histórias locais como projetos globais;	04	
28/08	18:50 às 23:00	Unir	História Moderna e seu ensino: possibilidades; A "querela" dos *Antigos versus* os *Modernos*;	04	
04/09	18:50 às 23:00	Unir	O mercantilismo, o capitalismo e a *ética protestante*: ecos iniciais da globalização?	04	
11/09	18:50 às 23:00	Unir	O indivíduo, o absolutismo e a servidão: um libelo sobre a força da *servidão voluntária*"	04	
14/09	18:50 às 23:00	Unir	O Estado Absolutista, a sociedade de Corte e a crise do Antigo Regime;	04	
18/09	18:50 às 23:00	Unir	I Avaliação (Prova Escrita)	04	
21/09	18:50 às 23:00	Unir	Reformas religiosas: protestantes e católicos;	04	
25/09	18:50 às 23:00	Unir	Micro-história e circularidade cultural: alegorias a partir de Menocchio;	04	

02/10	18:50 às 23:00	Unir	As aporias do Renascimento;	04	
05/10	18:50 às 23:00	Unir	O Iluminismo num jogo de espelhos: alteridades;	04	
09/10	18:50 às 23:00	Unir	O Humanismo e a “filosofia moderna”;	04	
16/10	18:50 às 23:00	Unir	A invenção da “ciência Moderna”;	04	
23/10	18:50 às 23:00	Unir	Os primórdios da revolução industrial;	04	
30/10	18:50 às 23:00	Unir	Revolução industrial, a formação do operariado e movimentos sociais	04	
06/11	18:50 às 23:00	Unir	Estado Moderno, projetos de poder: a educação, o direito, a medicina – *vigiar e punir*;	04	
13/11	18:50 às 23:00	Unir	II Avaliação: Resenha Crítica	04	
16/11	Até às 23:59	SIGAA	Resultado Parcial		
20/11	18:50 às 23:00	Unir	Repositiva		
22/11	Até às 23:59	SIGAA	Resultado Final		

CH - carga horária da aula; T – aula teórica; P – aula prática

(*) As datas podem ser modificadas, desde que a solicitação seja feita com antecedência e com a anuência do docente e de todos os discentes matriculados na disciplina.